

PREFERÊNCIA ALIMENTAR DO PERCEVEJO BARRIGA-VERDE, *DICHELOPS FURCATUS* (F.) EM PLANTAS DE TRIGO EM DIFERENTES ESTÁDIOS FENOLÓGICOS

Antônio Ricardo Panizzi¹, Alice Agostinetto², Lisonéia Fiorentini Smaniotto³

¹Pesquisador, Embrapa Trigo, Rod. BR 285 Km 294, CEP 99001-970, Passo Fundo - RS. Email: antonio.panizzi@embrapa.br

²Estagiária, Faculdade de Agronomia e Veterinária, UPF, Passo Fundo - RS.

³Doutoranda, Departamento de Zoologia, UFPR, Curitiba - PR.

Os percevejos estão se tornando pragas importantes da cultura do trigo. As espécies conhecidas como percevejos barrigas-verdes, *Dichelops furcatus* (F.) e *Dichelops melacanthus* (Dallas) tem infestado o trigo (*Triticum aestivum* L.), tanto no estado do Paraná como no Rio Grande do Sul (Chocorosqui & Panizzi 2004). Em Passo Fundo, RS, ocorre apenas à espécie *D. furcatus*, a qual é adaptada às condições climáticas dessa região.

Observações preliminares no campo em lavouras de trigo na região de Passo Fundo sugerem que *D. furcatus* prefere alimentar-se da espiga de trigo e, eventualmente, pode se alimentar das folhas/colmos da planta. Esse percevejo também pode danificar planta jovens causando amarelecimento e lesões punctiformes nas folhas (Corrêa Ferreira & Panizzi 1999, Roza-Gomes et al. 2011). A espécie *D. furcatus* tem sido também relatada se alimentando de leguminosas (soja, alfafa e feijão) (Panizzi et al. 2000, Corrêa-Ferreira et al. 2009) além de outra gramínea como o milho (Corrêa Ferreira & Panizzi 1999, Salvadori et al. 2007, Roza-Gomes et al. 2011). Já a espécie semelhante, *D. melacanthus* é encontrada predominantemente no período vegetativo em trigo no Paraná; causa lesões características nas folhas, com perfuração e destruição dos tecidos, podendo dobrar e apresentar enrugamentos lembrando viroses; esses danos têm sido referidos dando ao trigo um aspecto de planta de cebolinha (Chocorosqui & Panizzi 2004).

Nesse trabalho, procurou-se avaliar a preferência alimentar de adultos do percevejo *D. furcatus* em plantas de trigo em diferentes estádios fenológicos de desenvolvimento, ou seja, no período vegetativo (afilhamento) e no período reprodutivo (enchimento de grãos).

O trabalho foi desenvolvido em telado na Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, durante os meses de outubro a dezembro de 2012. Para as infestações no período vegetativo, utilizaram-se sementes de trigo da cv. BRS Parrudo, semeadas em vasos plásticos (18 x 22 cm), contendo quatro plantas em cada vaso. A infestação foi realizada quando as plantas estavam com ca. 25 cm de altura, contendo pelo menos um afilho/planta. Os insetos utilizados foram provenientes da criação mantida em laboratório, a partir de coletas realizadas no campo. Para o período reprodutivo (enchimento de grãos), utilizaram-se sementes de trigo de diversas cultivares, semeadas em vasos plásticos (18 x 22 cm). Foram feitas infestações com percevejos oriundos da criação mantida em laboratório, em plantas com espigas na fase de grão leitoso.

Foram realizadas infestações em 8 unidades experimentais (vasos com armação de arame coberto com tela), 4 no período vegetativo (afilhamento) e 4 no período reprodutivo (enchimento de grãos). Foram colocados 4 percevejos/vaso, cada vaso contendo 4 plantas. Foram feitas avaliações diárias (aproximadamente às 17h) por um período de 14 dias. Anotou-se o local onde os percevejos se encontravam (estrutura da planta ou tela da gaiola/chão do vaso), registrando-se caso estavam alimentando (i.e., estiletos inseridos nos tecidos vegetais) ou não. O experimento foi repetido três vezes.

Após o término do período de infestação, os insetos foram retirados dos vasos. Para a análise, os dados das contagens diárias das quatro unidades amostrais (vasos) e dos três experimentos foram adicionados, totalizando 42 observações [$n = 42$ (3 experimentos x 14 dias)]. De cada observação, calculou-se a percentagem do número médio de percevejos (alimentando ou não) nas diferentes estruturas das plantas de trigo e a percentagem do número médio de percevejos que foram observados fora das plantas (na tela das gaiolas ou no chão do vaso). As médias das percentagens foram

transformadas em arcoseno $\sqrt{x + 1}$ e após foram submetidas à análise de variância (ANOVA) e comparadas usando-se o teste de Tukey ($P \leq 0,05\%$).

No período vegetativo, os resultados indicaram que os percevejos foram encontrados em número significativamente maior na folha (14,4%) do que no colmo (5,3%); os percevejos se alimentaram em número significativamente maior na folha (4,5%) do que no colmo (2,5%) (Fig. 1A). Em relação ao número total de insetos dentro das diferentes estruturas da planta, a maior % de insetos se alimentando ocorreu no colmo ($\cong 47\%$), seguido pela folha ($\cong 30\%$). A análise dos percevejos encontrados fora da planta no período vegetativo foi de $\cong 80\%$.

No período reprodutivo, os percevejos foram encontrados em número significativamente maior na espiga (23,9%) e na folha (23,8%) do que no colmo (6,4%) (Fig. 1B). Os percevejos se alimentaram em número significativamente maior na espiga (11,2%), do que na folha (5,2%) ou no colmo (1,8%). Em relação ao número total de insetos dentro das diferentes estruturas da planta, a maior % de insetos se alimentando ocorreu na espiga ($\cong 47\%$), seguido pelo colmo ($\cong 36\%$) e pela folha ($\cong 27\%$). A % dos percevejos encontrados fora da planta no período reprodutivo foi de $\cong 47\%$.

Esses resultados indicam que o percevejo *D. furcatus* prefere se alimentar da espiga do trigo, em segundo lugar da folha, e por fim do colmo da planta. O fato dos percevejos terem sido observados a maior parte das vezes fora das plantas durante o período vegetativo e, sobre as plantas durante o período reprodutivo, demonstra a sua preferência pela espiga. Os resultados também sugerem uma diferença importante quanto aos hábitos alimentares de *D. furcatus* em relação à espécie *D. melacanthus*. Enquanto *D. melacanthus* é mais conhecido como praga de início de ciclo nas culturas de milho e trigo (Ávila & Panizzi 1995, Panizzi & Chocorosqui 1999), *D. furcatus* é tradicionalmente referido como uma praga mais de final de ciclo, isto é, durante o período reprodutivo, como sugere o nosso estudo pela sua preferência em se alimentar de espigas de trigo. Especula-se também que, por ocorrer nas regiões mais frias, sua ocorrência em plântulas de trigo no início da estação é inibida pelas temperaturas baixas.

Referências bibliográficas

ÁVILA, C.J.; PANIZZI, A.R. Occurrence and damage by *Dichelops* (Neodichelops) *melacanthus* (Dallas) (Heteroptera: Pentatomidae) on corn. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil** v. 4, p. 193-194, 1995.

CHOCOROSQUI, V.R.; PANIZZI, A.R. Impact of cultivation systems on *Dichelops melacanthus* (Dallas) (Heteroptera: Pentatomidae) population and damage and its chemical control on wheat. **Neotropical Entomology** v. 33, p. 487-492, 2004.

CORRÊA-FERREIRA, B.S, KRZYZANOWSKI, F.C.; MINAMI, C.A. **Percevejos e a qualidade da semente de soja**. Embrapa Soja, Londrina, Circular Técnica 67, p. 1-15, 2009.

CORRÊA-FERREIRA, B.S.; PANIZZI, A.R. **Percevejos da soja e seu manejo**. Embrapa-CNPSo, Circular Técnica 24, p. 1-15, 1999.

PANIZZI, A.R.; CHOCOROSQUI, V.R. Pragas: elas vieram com tudo. **Cultivar** v.1, p.8-10, 1999.

PANIZZI, A.R.; McPHERSON, J.E.; JAMES, D.G.; JAVAHERY, M., McPHERSON, R.M. Stink bugs (Pentatomidae). In: Schaefer, C.W.; Panizzi, A.R. (Eds.). **Heteroptera of Economic Importance**. Boca Raton, Florida, CRC Press, p. 421-474, 2000.

ROZA-GOMES, M.F.; SALVADORI, J.R.; PEREIRA, P.R.V.S.; PANIZZI, A.R. Injúrias de quatro espécies de percevejos pentatomídeos em plântulas de milho. **Ciência Rural** v. 41, p.1115-1119, 2011.

SALVADORI, J.R., PEREIRA, P.R.V.S.; CORRÊA-FERREIRA, B.S. **Pragas ocasionais em lavoura de soja no Rio Grande do Sul**. Embrapa Trigo, Documentos 91, p. 1-34, 2007.

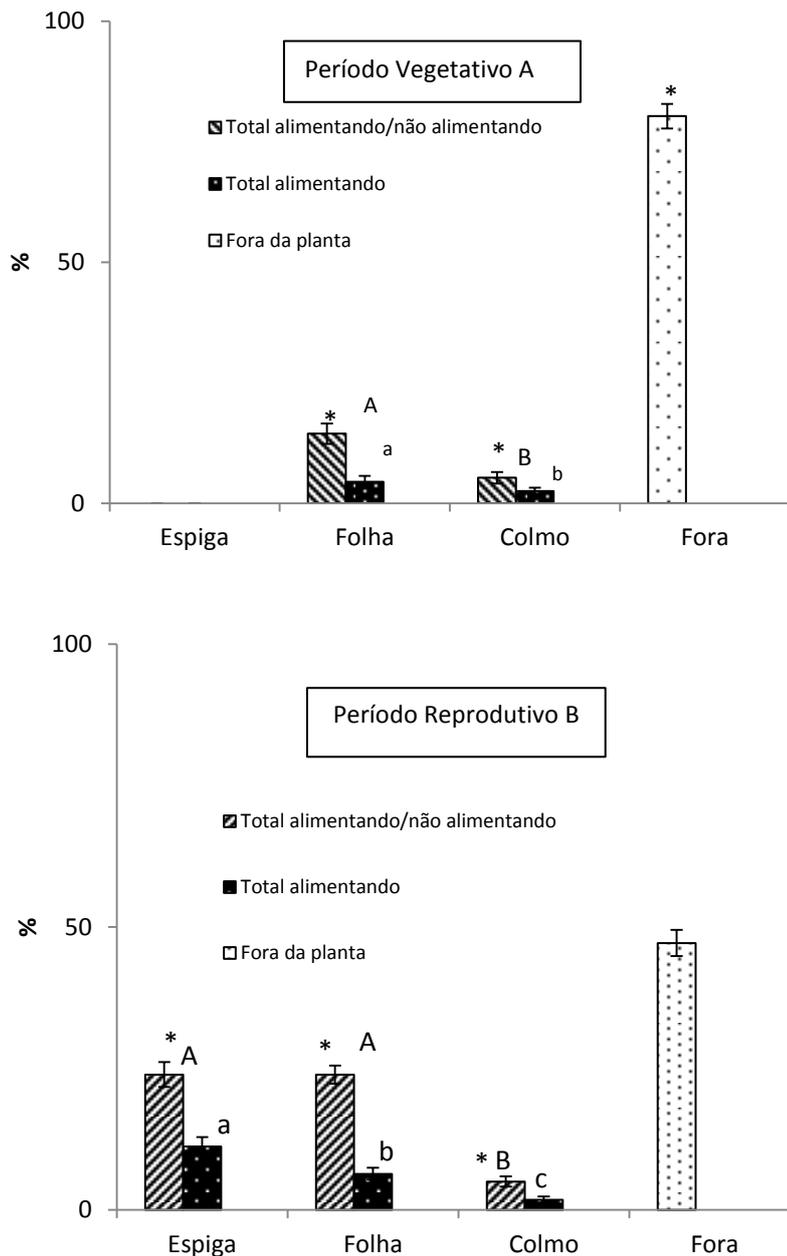


Figura 1. Alocação e atividade alimentar de adultos do percevejo barriga-verde, *Dichelops furcatus* em plantas de trigo em diferentes fases fenológicas [período vegetativo (afilhamento) (A) ou período reprodutivo (enchimento de grãos) (B)] em vasos em telado, Embrapa Trigo durante outubro-dezembro de 2012. Médias seguidas pela mesma letra maiúscula (total alimentando + não alimentando) e pela mesma letra minúscula (alimentando apenas) entre as diferentes estruturas da planta, não diferem entre si pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Asterisco (*) indica diferença significativa entre as médias dentro de cada estrutura da planta, e para as médias dos percevejos encontrados fora das plantas entre os períodos vegetativo e reprodutivo.